

REFERENCIAL ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ALENTEJO CENTRAL

Sessão de Apresentação

Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC

CIMAC, 18 de Janeiro 2018

- 1. Objetivos, roteiro metodológico e fontes de informação**

- 2. Diagnóstico Social do Alentejo Central**
 - 2.1. Dimensões e indicadores**
 - 2.2. A economia social no Alentejo Central**
 - 2.3. Conclusões chave do diagnóstico**

- 3. Os resultados das Jornadas de Trabalho**

- 4. O Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central**
 - 4.1. Processo de elaboração**
 - 4.2. Linhas de ação**
 - 4.3. Propostas de ação**

Objetivos do Trabalho

- **Caraterizar os desafios da economia social na sub-região do Alentejo Central** do ponto de vista do seu tecido institucional/ sistema de atores, fontes de financiamento, respostas, públicos e importância económica/empregadora;
- **Aprofundar e sistematizar o conhecimento sobre os principais problemas, desafios** e necessidades de intervenção social (equipamentos e respostas) na sub-região do Alentejo Central;
- Identificar **margens de inovação e de criação de valor acrescentado nas respostas sociais existentes** considerando, nomeadamente, as possibilidades de cooperação de recursos no território do Alentejo Central;
- Construir um referencial estratégico 2017-2020 para o desenvolvimento social na sub-região Alentejo Central, mobilizador do sistema de atores e orientado para o **exercício das novas competências, de planeamento e de gestão atribuídas às CIM na área social.**

Atividades	Meses						
	1	2	3	4	5	6	7
FASE 1							
Reunião de trabalho com os municípios do Alentejo Central, com a rede de atores com intervenção na área social	X	X	X				
Workshops				X			
Entrega de produtos FASE 1				X			
FASE 2							
Jornada de trabalho					X	X	
Entrega de produto FASE 2							X

- **Análise de informação, estatística e documental**, quantitativa e qualitativa, em grande parte disponibilizada pelos municípios e atores sociais;
- **Trabalho de terreno** que mobilizou a participação de todos os municípios e de um leque significativo de atores sociais:
 - 14 Reuniões em 14 municípios, com um total de 148 participantes;
 - 2 Workshops intermunicipais, no Redondo e em Mora, com um total de 22 participantes;
 - 1 Jornada de Trabalho, com a presença de 52 representantes de entidades locais e regionais.
- **Relatório de Diagnóstico Social do Alentejo Central** elaborado com integração da visão do sistema de atores com intervenção na ação social no AC e que incluí um mapeamento de âmbito sub-regional de serviços, equipamentos, infraestruturas
- **Referencial Estratégico** suportado no Diagnóstico Social AC, numa perspetiva de valor acrescentado para a intervenção da CIMAC; complementaridade com intervenção municipal e funções sociais do Estado

2. Diagnóstico Social do Alentejo Central

2.1. Dimensões e indicadores

2.2. A economia social no Alentejo Central

2.3. Conclusões chave do diagnóstico



TECIDO INSTITUCIONAL E SISTEMA DE ATORES



DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO



FAMÍLIA, REDES DE APOIO E SOCIABILIDADES



EMPREGO E DESEMPREGO



EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



HABITAÇÃO E CONDIÇÕES DE VIDA



PROTEÇÃO SOCIAL



SAÚDE



SEGURANÇA



POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL



RESPOSTAS SOCIAIS: REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS E OUTRAS MEDIDAS

POPULAÇÃO TOTAL (2015)

ALENTEJO CENTRAL

158.804

ALENTEJO

728.881

CONTINENTE

9.854.462

VARIAÇÃO POPULAÇÃO TOTAL 2001-2015 (%)

ALENTEJO CENTRAL

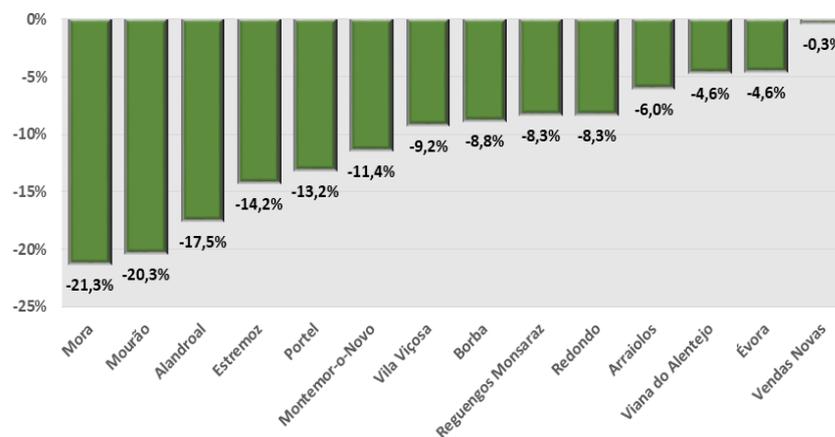
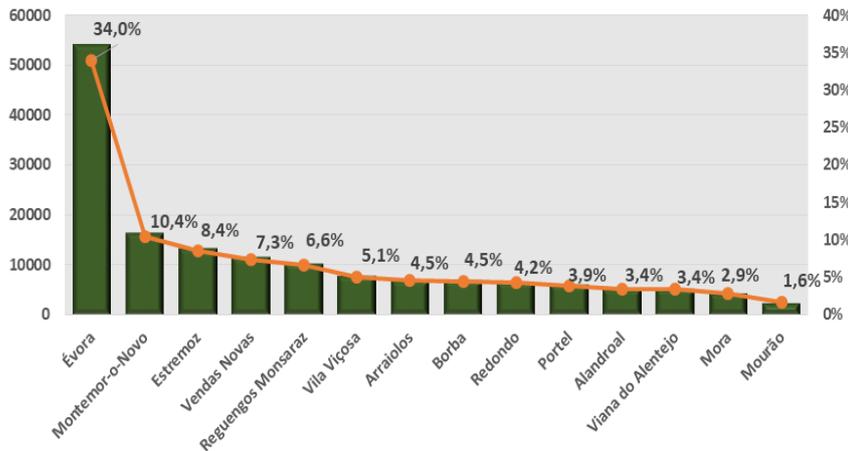
-8,5%

ALENTEJO

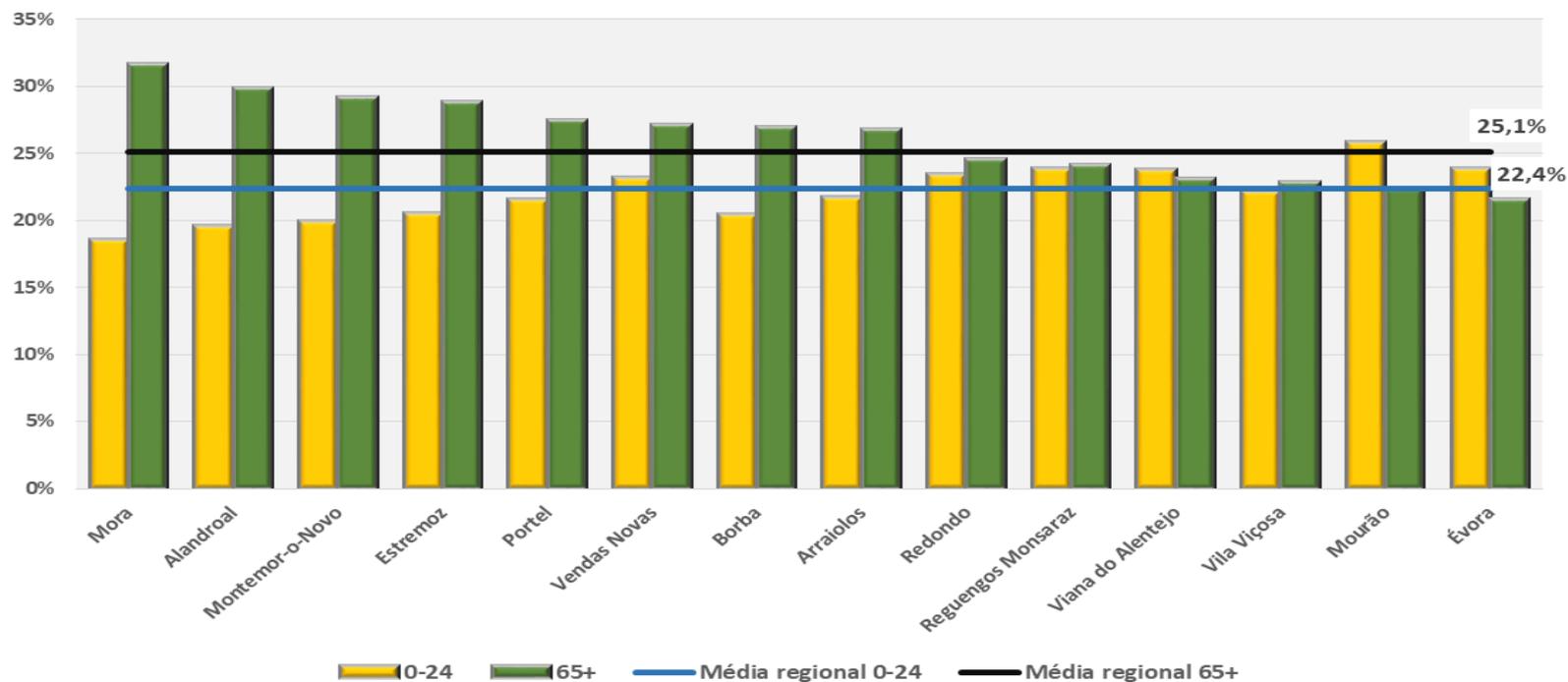
-6,1%

CONTINENTE

-0,2%

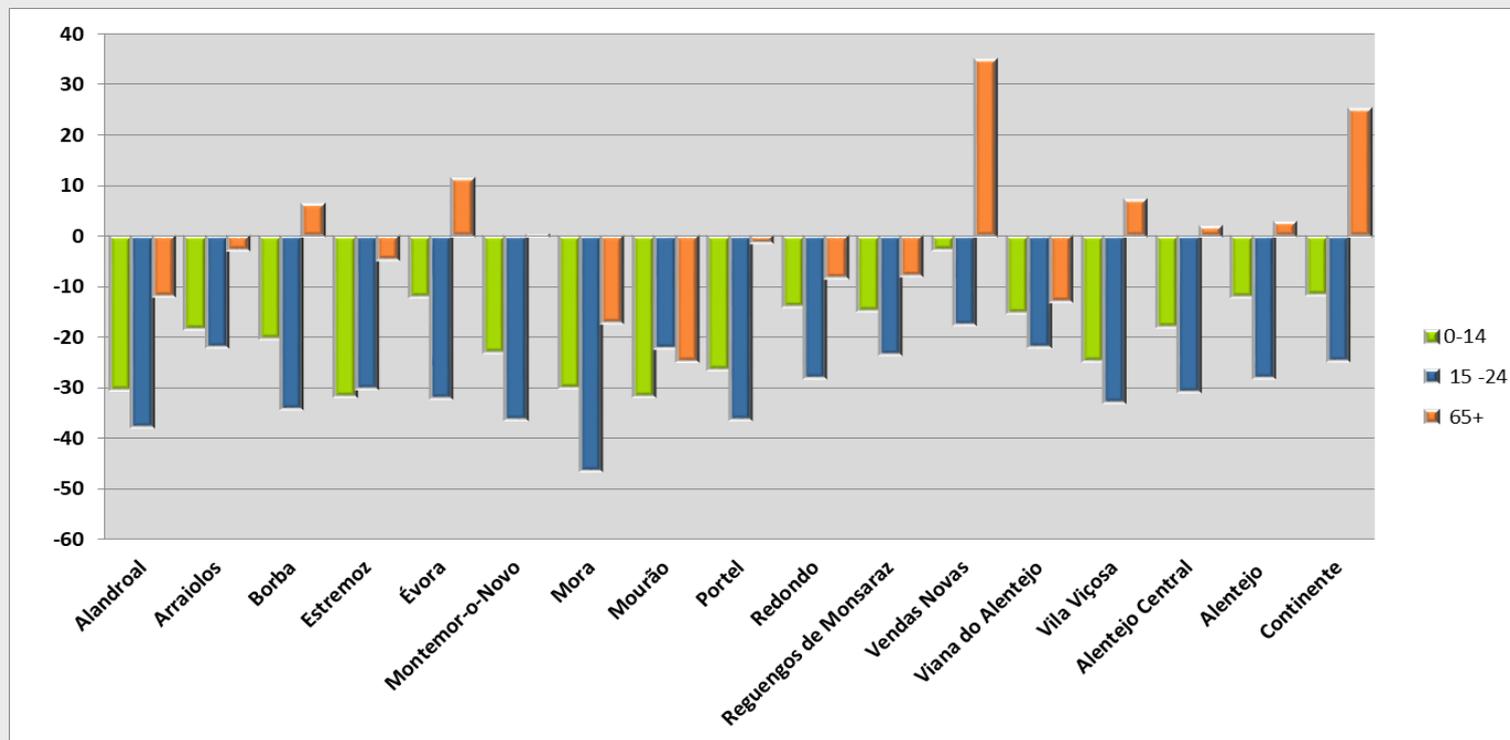


CRIANÇAS E JOVENS (0-24 ANOS) E IDOSOS (65 OU MAIS ANOS) EM % DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CONCELHO (2015)



Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

VARIAÇÃO (%) 2001-2015 DAS CRIANÇAS (0-14 ANOS), JOVENS (15-24 ANOS) E IDOSOS (65 OU MAIS ANOS) NO ALENTEJO CENTRAL POR CONCELHO



Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

FAMÍLIAS CLÁSSICAS UNIPESSEOIS COM 65 E MAIS ANOS NO ALENTEJO CENTRAL, POR CONCELHO, EM 2011

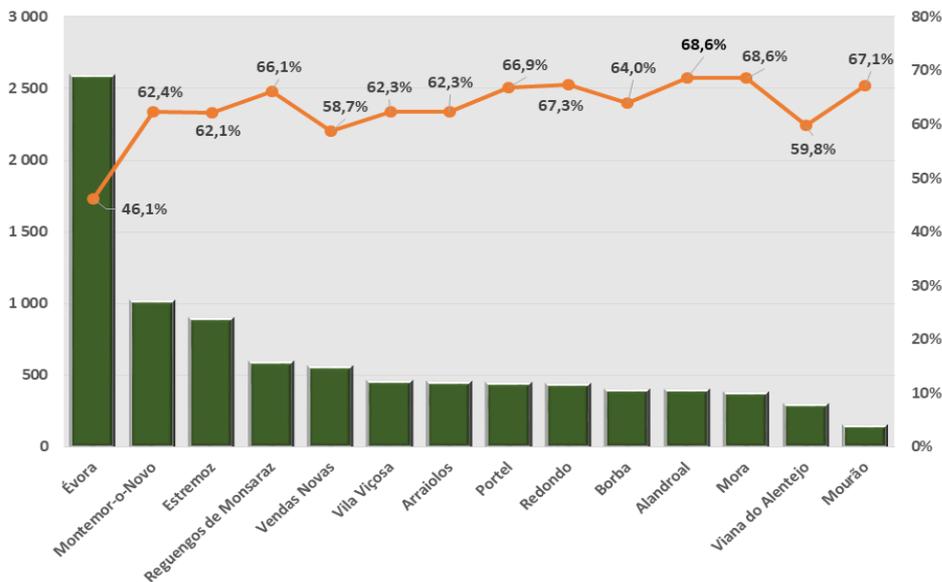
ALENTEJO CENTRAL



ALENTEJO



CONTINENTE



VARIAÇÃO 2001 – 2011 (%)

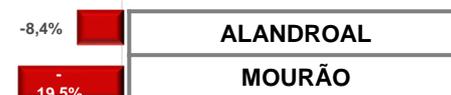
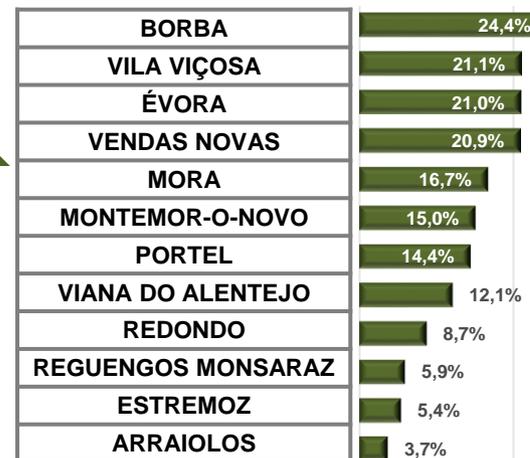
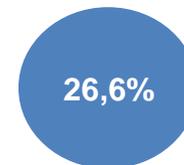
ALENTEJO CENTRAL



ALENTEJO



CONTINENTE



POPULAÇÃO TOTAL (15 e +)

Alentejo Central Alentejo Continente

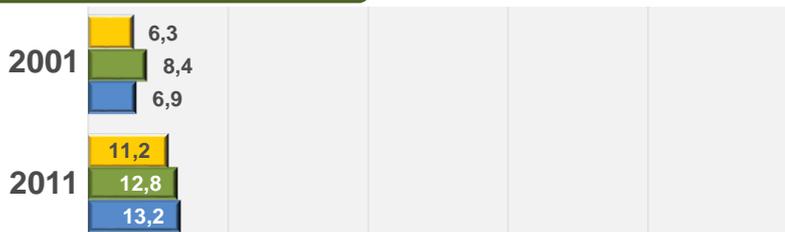
TAXA DE ATIVIDADE (%)



TAXA DE EMPREGO (%)



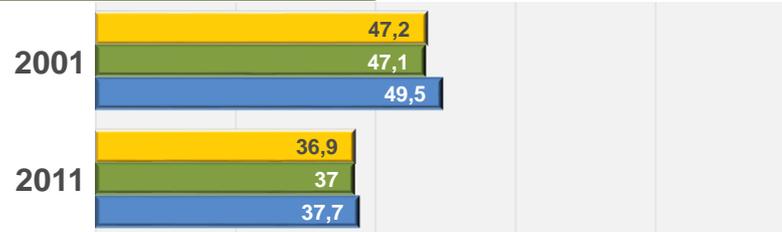
TAXA DE DESEMPREGO (%)



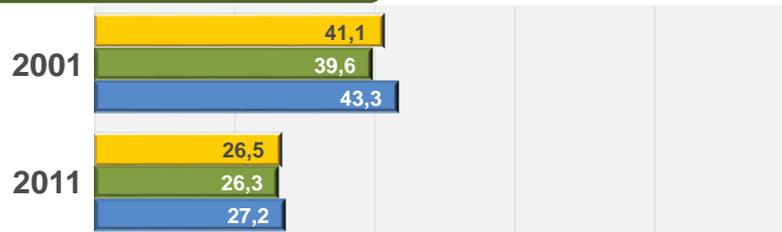
POPULAÇÃO JOVEM (15-24)

Alentejo Central Alentejo Continente

TAXA DE ATIVIDADE (%)



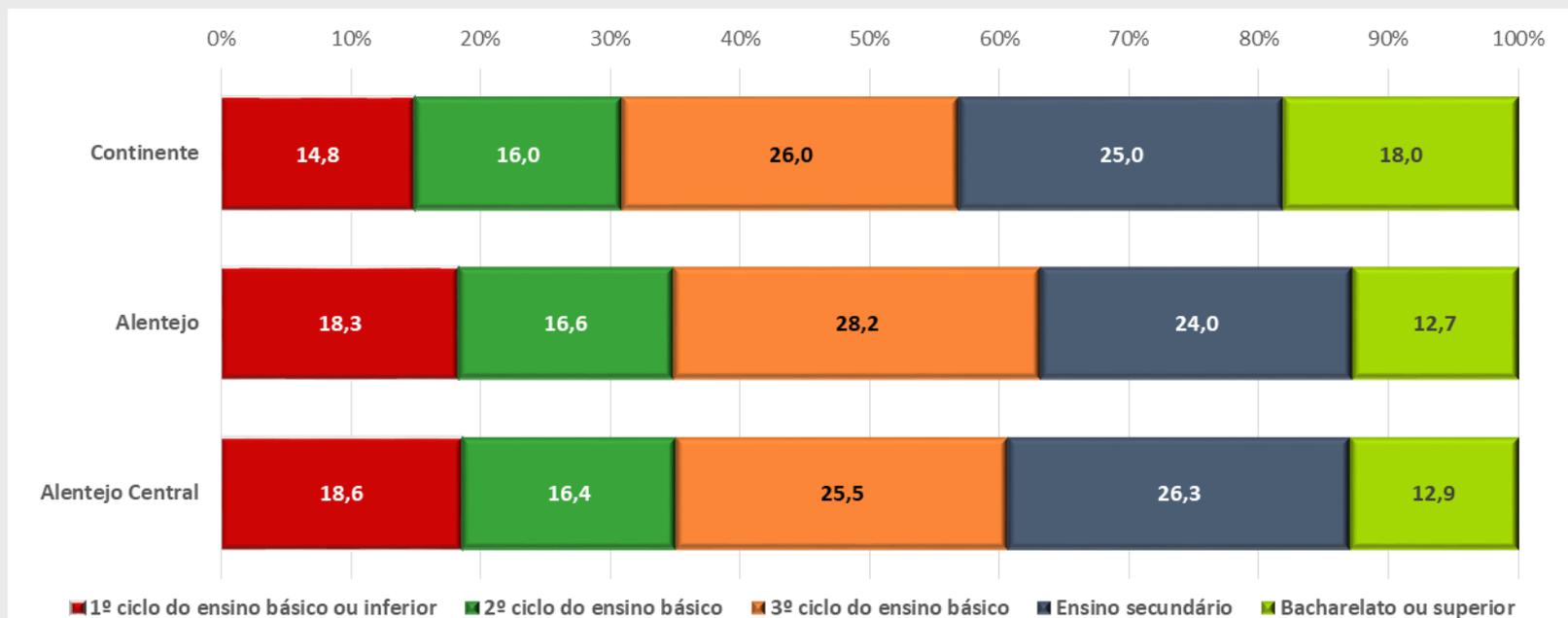
TAXA DE EMPREGO (%)



TAXA DE DESEMPREGO (%)



TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NO ALENTEJO CENTRAL POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, EM 2013 (%)



DESEMPREGO REGISTRADO, NO ALENTEJO CENTRAL EM 2016 (MÉDIA ANUAL)

N.º DE DESEMPREGADOS REGISTRADOS EM 2016 (média anual):

ALENTEJO CENTRAL

7.624

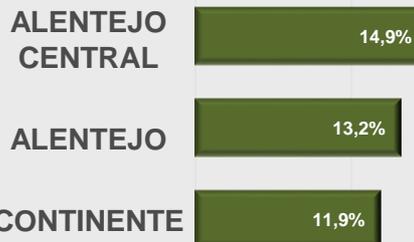
ALENTEJO

34.468

CONTINENTE

491.577

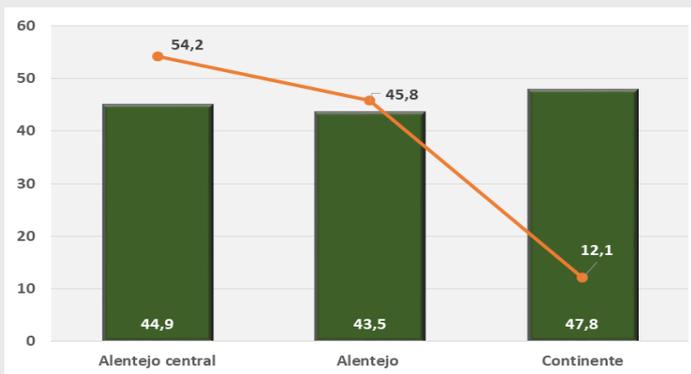
DESEMPREGO JOVEM (<25 ANOS)



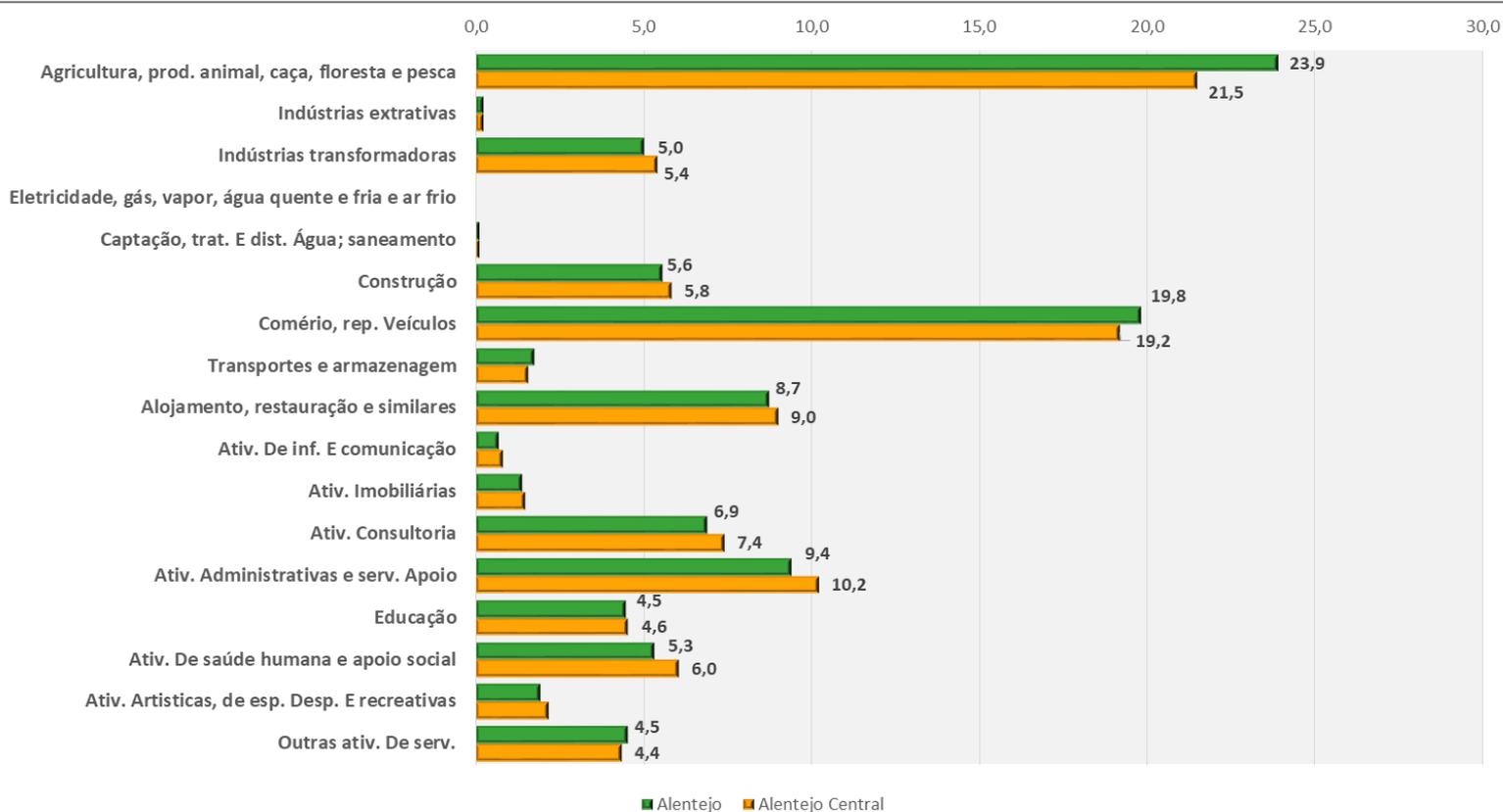
INSCRITOS COM ESCOLARIDADE IGUAL OU INFERIOR AO 3.º CEB



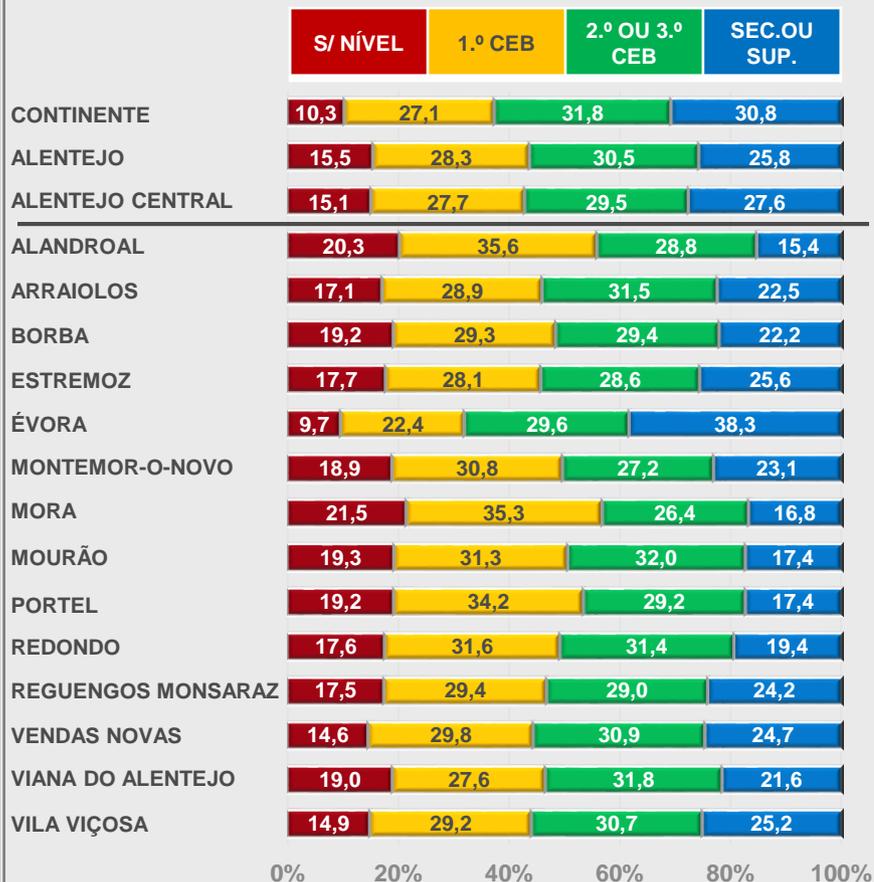
DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO (%) E VARIAÇÃO 2010-2016 (%)



EMPRESAS NO ALENTEJO CENTRAL POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2014 (%)



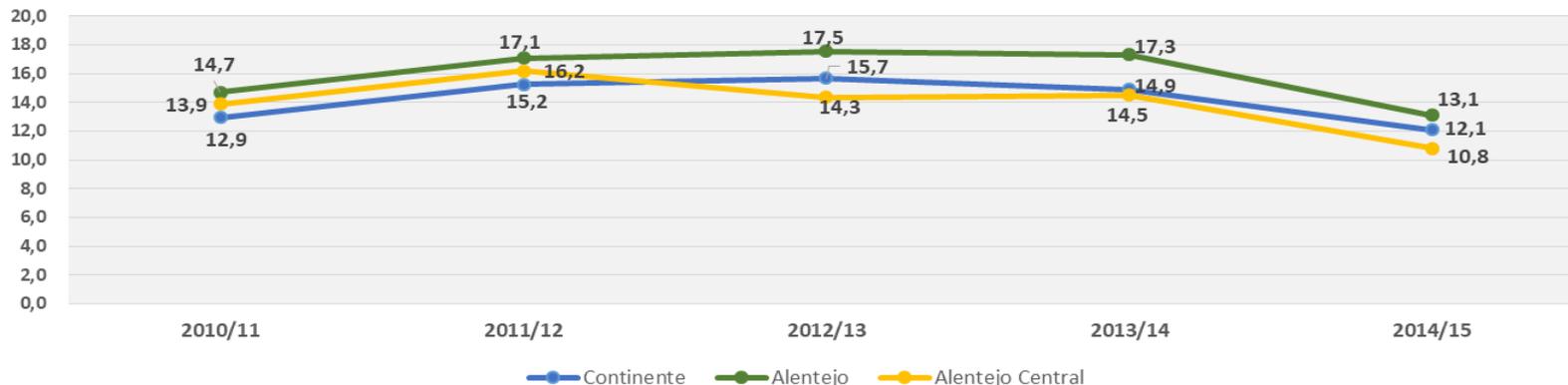
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM MAIS DE 15 ANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%) 2011



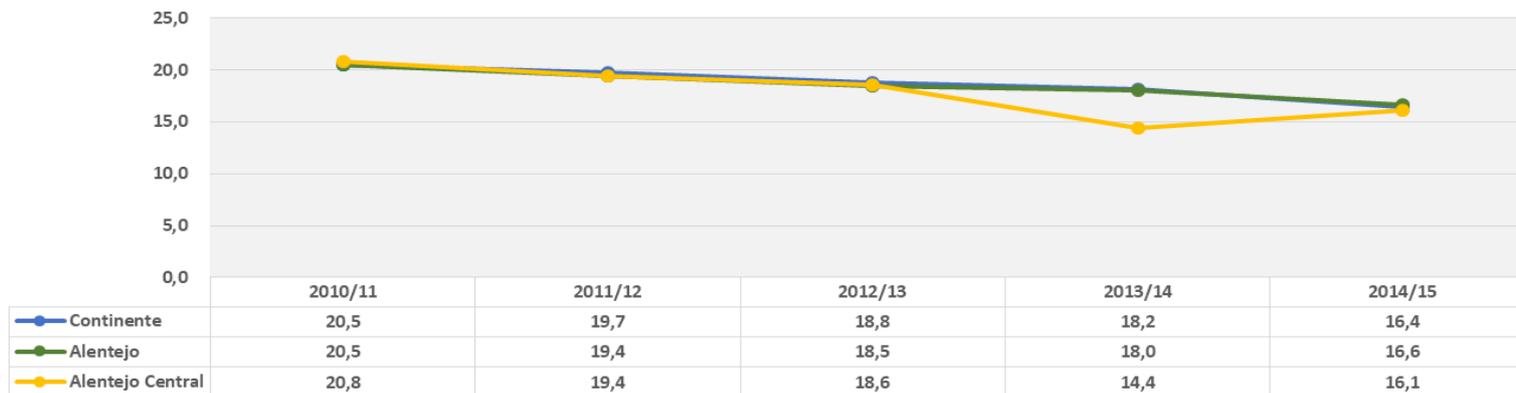
TAXA DE ANALFABETISMO (%) 2011



TAXA DE RETENÇÃO/ DESISTÊNCIA NO 3.º CEB, 2011-2015



TAXA DE RETENÇÃO/ DESISTÊNCIA NO SECUNDÁRIO, 2011-2015



BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO E RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL, 2015

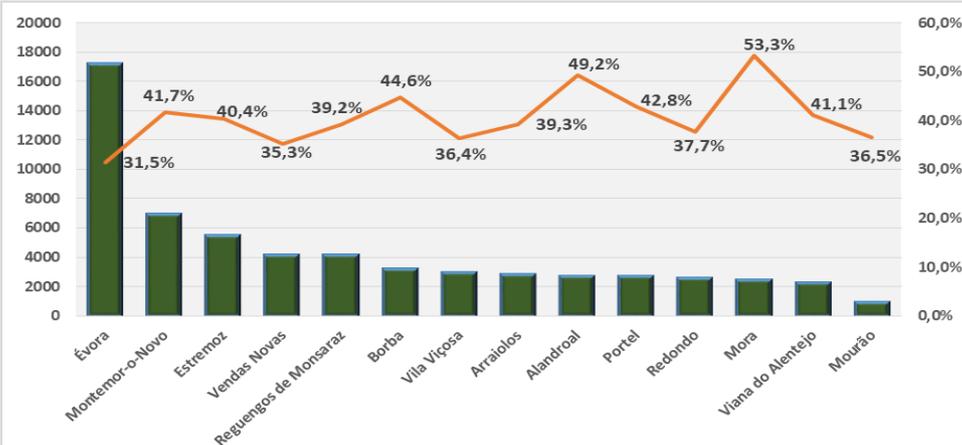
	N.º	% DA POP. RESIDENTE
CONTINENTE	264.972	3,1%
ALENTEJO	22.765	3,6%
ALENTEJO CENTRAL	5.181	3,8%

BENEFICIÁRIOS DO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO E DO SUBSÍDIO SOCIAL DE DESEMPREGO, 2015

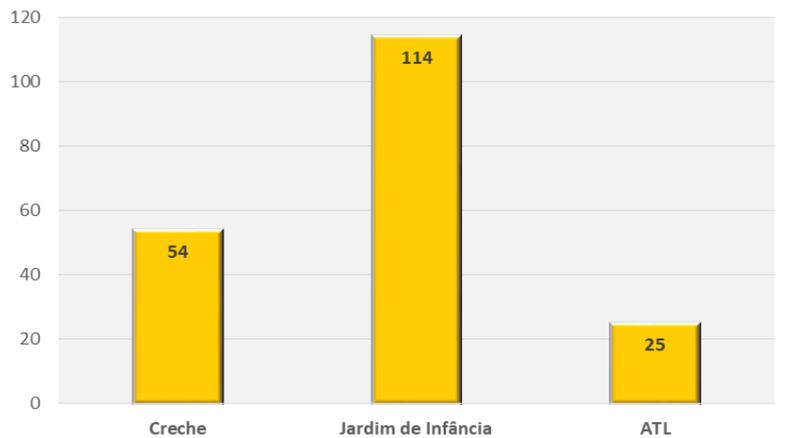
	N.º	% DA POP. RESIDENTE
CONTINENTE	193.887	2,3%
ALENTEJO	14.675	2,3%
ALENTEJO CENTRAL	2.967	2,1%

PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL , 2014

	N.º	% DA POP. RESIDENTE
CONTINENTE	2.901.683	29,3%
ALENTEJO	271.172	36,7%
ALENTEJO CENTRAL	60.569	37,6%



EQUIPAMENTOS DE APOIO À INFÂNCIA E JUVENTUDE NO ALENTEJO CENTRAL



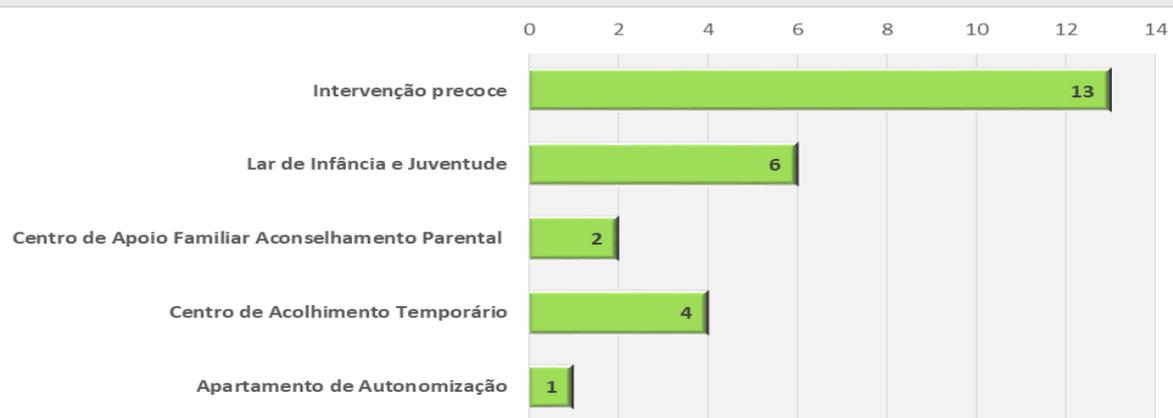
CRECHE/ JI/ ATL



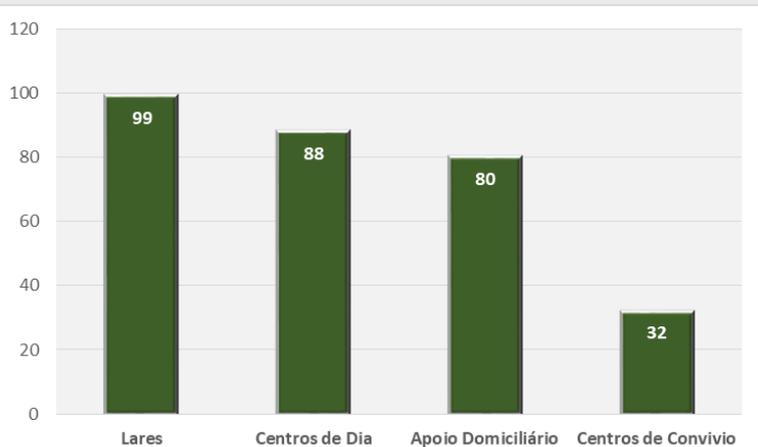
CRIANÇAS PORTADORAS DE INCAPACIDADES



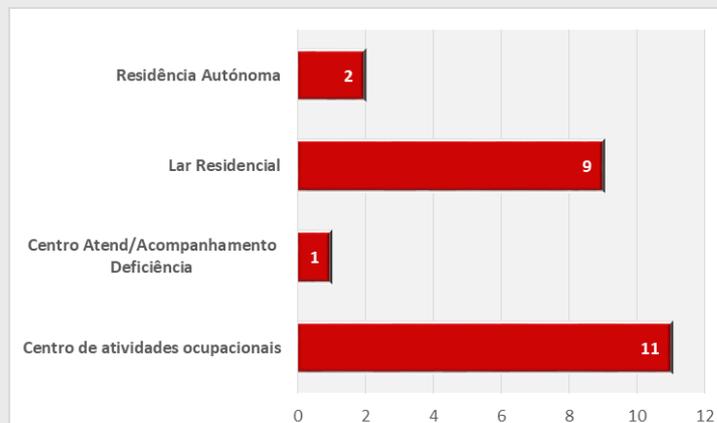
CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO



EQUIPAMENTOS DE APOIO A IDOSOS NO ALENTEJO CENTRAL



EQUIPAMENTOS DE APOIO A PESSOAS COM INCAPACIDADES DIVERSAS NO ALENTEJO CENTRAL



EQUIPAMENTOS DE APOIO FAMÍLIA E COMUNIDADE NO ALENTEJO CENTRAL

REFEITÓRIO/ CANTINA SOCIAL

10 equipamentos

CENTRO COMUNITÁRIO

6 equipamentos

EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA

2 equipamentos

CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO

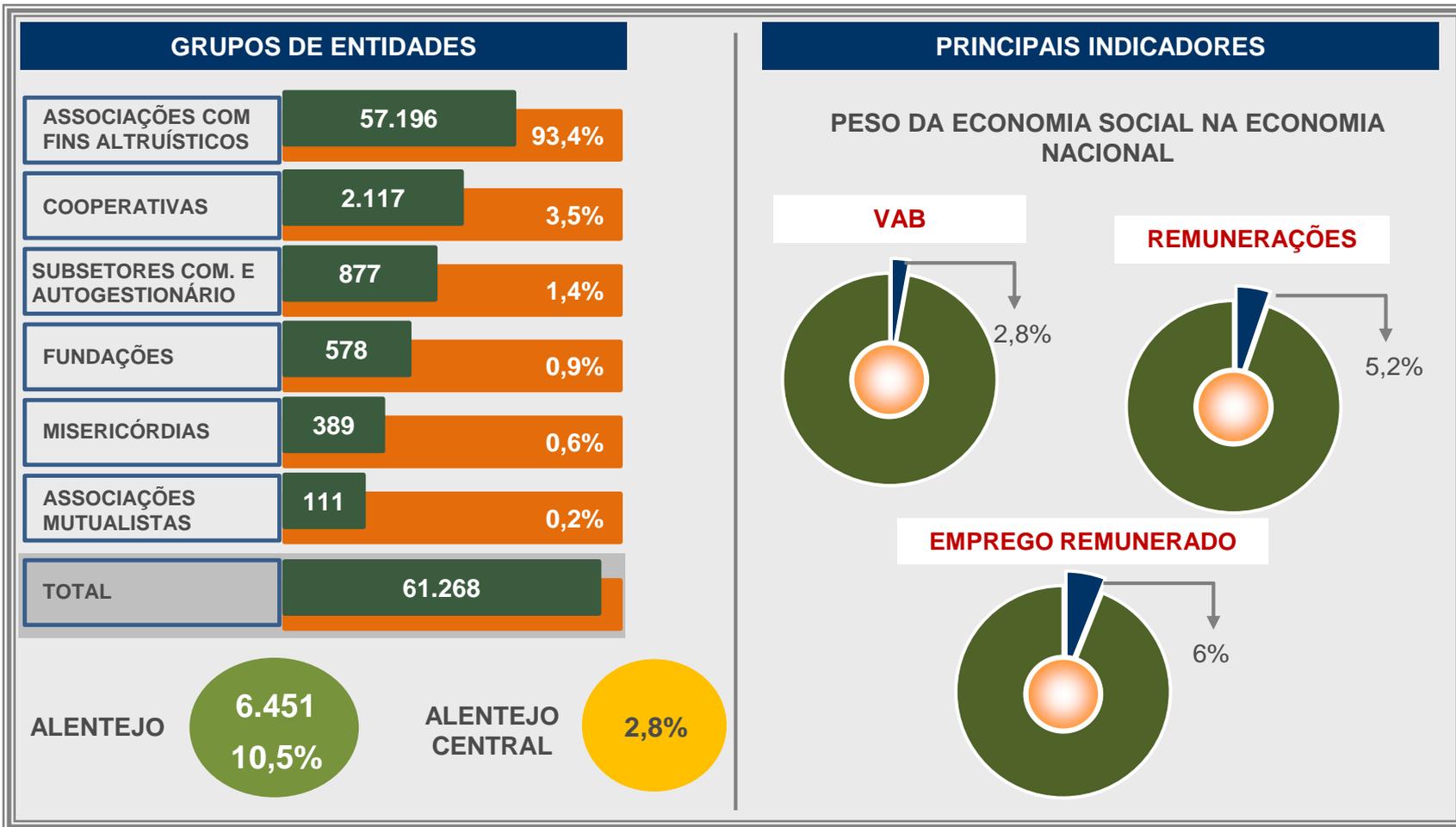
2 equipamentos

ATENDIMENTO/ ACOMPANHAMENTO SOCIAL

13 equipamentos

APARTAMENTO DE REINSERÇÃO SOCIAL

1 equipamentos

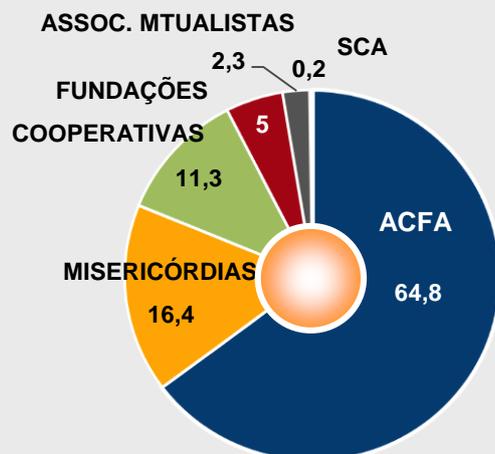


EMPREGO REMUNERADO NA ECONOMIA SOCIAL

NO TOTAL, EM 2013, ESTE SETOR EMPREGAVA



POR GRUPOS DE ENTIDADES (%)...



Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social

ECONOMIA SOCIAL NO ALENTEJO CENTRAL

FORAM CONTABILIZADAS 315 ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR NO DISTRITO DE ÉVORA

39% DAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES TÊM ENTRE 1 A 15 TRABALHADORES, SENDO QUE 17% AFIRMOU NÃO TER NENHUM TRABALHADOR REMUNERADO

9% DAS ENTIDADES INQUIRIDAS POSSUEM ENTRE 46 A 115 TRABALHADORES REMUNERADOS

EM 40% DAS ENTIDADES OS TRABALHADORES TÊM ENTRE OS 35 E OS 44 ANOS

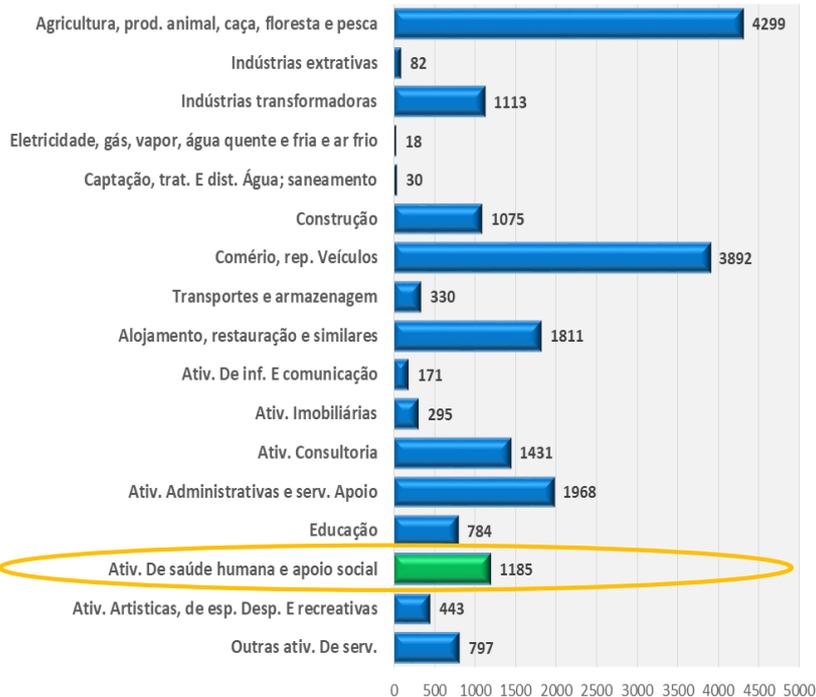
31% TEM O ENSINO BÁSICO OU UM CURSO SUPERIOR

EM 46% DOS CASOS EXISTEM ENTRE 1 A 15 VOLUNTÁRIOS A DESEMPENHAREM FUNÇÕES

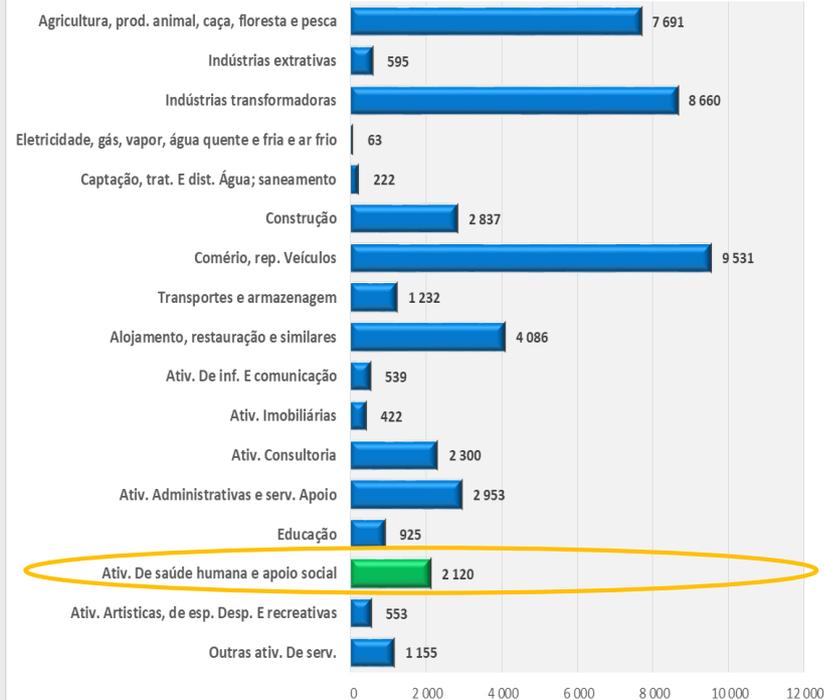
EM 51% DOS CASOS ESSE TRABALHO VOLUNTÁRIO É REGULAR E DESENVOLVIDO NUMA RELAÇÃO FORMAL COM AS ENTIDADES QUE O ACOLHEM (47%)

Fonte: Estudo "Inovação Social no Terceiro Setor. O Distrito de Évora"

ESTABELECIMENTOS (N.º) POR ATIVIDADE ECONÓMICA (CAE REV. 3) NO ALENTEJO CENTRAL EM 2015



PESSOAL AO SERVIÇO (N.º) DOS ESTABELECIMENTOS POR ATIVIDADE ECONÓMICA (CAE REV. 3) NO ALENTEJO CENTRAL EM 2015



2.3. (Algumas) Principais conclusões do diagnóstico

2.3. (Algumas) Conclusões

- **Mais informalidade que formalidade entre os atores com intervenção na área social nos municípios, nas Redes Sociais VS A proximidade é uma mais-valia para a resolução de problemas/necessidades**
- **Dificuldade dos parceiros da Rede em termos do PLANEAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO das intervenções realizadas (ex: indicadores e documentos orientadores)**
- **Necessidade de um maior conhecimento das realidades e práticas desenvolvidas em diferentes municípios, em termos de respostas sociais**
- **Necessidade de reforço de COMPETÊNCIAS dos atores da ação social para a intervenção**

- **O ENVELHECIMENTO da população é uma preocupação - isolamento, demências, necessidade de equipamentos e ajudas técnicas, gestão de recursos;**
- **A DESERTIFICAÇÃO, a saída da população mais jovem e a incapacidade de atrair novos residentes**

- **As REDES DE SOCIABILIDADE constituem uma variável chave das políticas de envelhecimento ativo e, embora devam ser construídas ao nível local, e numa ótica de proximidade, colocam fortes desafios ao nível do grau de cobertura e coerência territorial das respostas e serviços sociais**

- **O DESEMPREGO é um problema transversal. As dinâmicas do tecido empresarial e a débil capacidade de atração de novos investimentos suscitam acrescidas preocupações com a criação de emprego e, nomeadamente com o emprego jovem e mais qualificado e com o emprego feminino. Relação com desertificação e condições de vida.**
- **Sublinhada a urgência de políticas educativas, de habitação, de emprego que permitam a fixação dos jovens, o aumento dos níveis de qualificação dos ativos e a manutenção do emprego**
- **Necessidade de promover o SUCESSO ESCOLAR E A VALORIZAÇÃO DE PERCURSOS EDUCATIVOS E FORMATIVOS, quer através de ações que incentivem o maior envolvimento da família na vida escolar, quer através da diversificação da coerência da oferta formativa quer ainda da capacitação dos agentes educativos.**
- **O aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais faz emergir a necessidade de equipas multidisciplinares para apoio à inclusão e sucesso educativo**
- **A PROTEÇÃO SOCIAL da população portadora de deficiência ou incapacidades é insuficiente.**
- **As respostas no domínio da SAÚDE MENTAL – quer na prevenção e resposta às situações de demência associadas ao envelhecimento, quer nas situações relacionadas com a vulnerabilidade económica e as dependências – são manifestamente escassas e exigem um grau de especialização não compatível com os recursos à escala local.**

- **O ACESSO DA POPULAÇÃO, NOMEADAMENTE DOS IDOSOS, AOS CUIDADOS DE SAÚDE, é preocupação do sistema de atores. Mais do que a ausência de respostas são as dificuldades de acesso aos cuidados que são sublinhadas (exs: dificuldades de transporte e mobilidade, a escassa informação para prevenção e controlo de doenças);**
- **As DEMÊNCIAS E AS PATOLOGIAS MENTAIS diversas manifestadas em diferentes grupos populacionais – pessoas com comportamentos aditivos, pessoas em situação prolongada de isolamento e vulnerabilidade económica, etc – são problemas para os quais urge organizar respostas que, exigindo especialização, terão de ter escala.**
- **Preocupação com o apoio às vítimas de violência doméstica, nomeadamente com a escassez de apoios para a autonomização e de residências específicas**
- **Vantagem de serem equacionadas estratégias supramunicipais de articulação com as entidades de segurança e saúde, que permitam aumentar a eficácia e rapidez das respostas, preventivas e corretivas, que necessariamente serão dadas ao nível local.**
- **Preocupação das instituições sociais e dos municípios com a POBREZA, AS VULNERABILIDADES ECONÓMICAS, AS VULNERABILIDADES ASSOCIADAS À SAÚDE, O ISOLAMENTO E ABANDONO DE CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS, como fontes principais de exclusão social. Inclusão de minorias étnicas e sem-abrigo são problemáticas mais localizadas e com necessidade de respostas articuladas.**

3. Os resultados das Jornadas de Trabalho

GRUPO 1 – SAÚDE MENTAL E INCLUSÃO SOCIAL

A)- Instrumentos de diagnóstico, dinamização, monitorização e avaliação das problemáticas em causa

- Recolha e sistematização de indicadores pertinentes (Educação, Saúde e Segurança Social)
- Centro de racionalização da informação para mediar conhecimento acesso aos instrumentos de planeamento
- Reforçar o canal de comunicação entre os vários ministérios e as várias entidades

C)- Recursos e instrumentos a mobilizar para operacionalizar respostas sociais mais eficazes, inovadoras e relevantes

- Trabalho em rede, rentabilização de recursos
- Capacitação dos diferentes atores envolvidos
- Coresponsabilização das pessoas envolvidas: famílias, educadores, técnicos e comunidade
- Combate ao estigma, de forma a assegurar os direitos fundamentais de qualquer pessoa
- Envolvimento das Universidades na reflexão
- Considerar “boas práticas” já em funcionamento na nossa região
- Reorganizar o financiamento atual

GRUPO 2 – INSERÇÃO SÓCIO PROFISSIONAL DE GRUPOS VULNERÁVEIS E QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DE JOVENS

A)- Instrumentos de diagnóstico, dinamização, monitorização e avaliação das problemáticas em causa

- Alteração de legislação ao nível das prestações sociais;
- Diagnosticar as necessidades do público-alvo;
- Aumento de técnicos para conseguir uma fiscalização mais rigorosa (avaliação) a quem recebeu apoios sociais

B)- Competências necessárias para intervir com valor acrescentado e qualidade de resposta

- Cooperação e partilha intermunicipal;
- Capacitação das organizações (técnicos/associações);
- Conhecimento do tecido empresarial;
- Conhecimento das respostas dos territórios;
- Conhecimento da oferta formativa intermunicipal;
- Conhecimento das necessidades dos territórios;

C)- Recursos e instrumentos a mobilizar para operacionalizar respostas sociais mais eficazes, inovadoras e relevantes

- Divulgação de ofertas de emprego;
- Criação de uma rede digital para divulgação de empresas ou entidades empregadoras ao nível do Alentejo Central (com atualização permanente);
- Criação de equipas multidisciplinares para capacitação de jovens e famílias em risco de insucesso/abandono escolar

GRUPO 3 – ENVELHECIMENTO ATIVO NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO CRESCENTE

A)- Instrumentos de diagnóstico, dinamização, monitorização e avaliação das problemáticas em causa

- Base de dados com a caracterização (quem são e qual a sua rede de suporte? Idade? Apoios disponíveis/necessários)
- Auscultação de necessidades manifestas e implícitas
- Partilha de informação entre parceiros
- Definir um plano de intervenção e a sua monitorizar e avaliação, através da adesão, satisfação, motivação e necessidades satisfeitas e insatisfeitas

B)- Competências necessárias para intervir com valor acrescentado e qualidade de resposta

- Competências de comunicação, gestão e avaliação
- Gestão de parcerias (para a complementaridade)
- Competências relacionais

C)- Recursos e instrumentos a mobilizar para operacionalizar respostas sociais mais eficazes, inovadoras e relevantes

- Recursos Financeiros; Fundos comunitários; Programas de apoio ao desenvolvimento social; Responsabilidade social das empresas e fundraising
- Coordenação
- Disponíveis em orçamento de programa de cada entidade
- Recursos Humanos
- Os já existentes nas instituições/organizações
- Voluntariado de proximidade
- Envolvimento dos cidadãos em fóruns participativos antes da tomada de decisão
- Recursos Materiais; Rentabilização dos equipamentos existentes; Reafecção de alguns equipamentos encerrados para outro tipo de fins

4. O Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central

4.1. Processo de elaboração

4.2. Linhas de ação

4.3. Propostas de ação

O Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central assume-se como **instrumento** de apoio à inclusão e desenvolvimento social e comunitário do Alentejo Central, no âmbito de uma **estratégia supramunicipal** da qual depende.

O Referencial poderá assim promover **a mediação institucional, a cooperação, a inovação e o enquadramento e a orientação do sistema de atores**. Pretende-se **complementar** face às intervenções privadas, associativas ou públicas, nomeadamente as decorrentes das políticas públicas, e é fundamentalmente **centrado em dimensões transversais de atuação** identificadas como pertinentes no decurso do estudo.

REFERENCIAL:

- suportado no diagnóstico
- com um foco de valor acrescentado

Processo de elaboração participado, focado e orientado por PERGUNTAS

- **Quais as problemáticas e desafios de desenvolvimento social comuns ao Alentejo Central na perspetiva do sistema de atores?**
- **Quais as respostas e as intervenções que ganhariam relevância e coerência à escala supramunicipal na perspetiva do sistema de atores?**
- **Qual a informação e conhecimento que o sistema de atores deve possuir, de forma partilhada, de modo a reforçar a cooperação e a qualidade das respostas sociais?**
- **Quais as dimensões de conhecimento/ competências e monitorização que urge promover à escala supra local para inovar/ criar valor na resposta aos públicos?**
- **Quais os problemas que exigem, no quadro das discussões em curso sobre competências e atribuições das CIM, centralidade política e uma abordagem supramunicipal?**
- **Quais os domínios de articulação entre o Referencial e as políticas públicas sociais?**
- **E, por fim, qual o posicionamento e perspetiva da CIMAC sobre a consagração do desenvolvimento social como área de intervenção a privilegiar no quadro das suas competências?**

LINHAS DE ORIENTAÇÃO – decorrem do diagnóstico e pressupostos base do e situam o potencial contributo do Referencial

- Complementaridade de planos de intervenção
 - Foco e Operacionalidade
 - Criação de Valor

ÁREAS DE INTERVENÇÃO – concretizam as linhas de orientação no quadro de uma proposta de visão enquadradora do Referencial

- Parcerias e instrumentos técnicos e financeiros
 - Informação, conhecimento e capacitação
- **Programas Piloto de Intervenção e Inovação Social**

3 Áreas de natureza diferente e que apelam a competências complementares

FONTES DE INFORMAÇÃO, PRESSUPOSTOS

Quadro de atribuições e competências supramunicipais

Desafios do território ao nível da inclusão e desenvolvimento das comunidades

Resultados da análise das respostas e propostas do sistema de atores

LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

-Complementaridade de planos de intervenção
 - Foco e operacionalidade
 - Criação de Valor

VISÃO ASSOCIADA AO REFERENCIAL

REFERENCIAL ESTRATÉGICO:
 - Um instrumento de apoio à inclusão e desenvolvimento social;
 - Para inovar e fazer acontecer e fazer cooperar;
 - Centrado em programas inovadores, na gestão de parcerias, na capacitação e valorização do sistema de atores

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A. Parcerias e instrumentos técnicos e financeiros

B. Informação, conhecimento e capacitação

C. Programas Piloto de Intervenção e Inovação Social :

-“Futuros no Alentejo Central”:
 - “Redes de Sociabilidade”;
 - “Mentes Saudáveis”;
 - “Alentejo Central inclui!”;



Posicionamento , estratégia e ação supramunicipal

Área de Intervenção: **Parcerias e instrumentos técnicos e financeiros**

AÇÕES POSSÍVEIS

- Dinamização da plataforma supraconcelhia no quadro da estratégia supramunicipal de desenvolvimento social;
- Criação de uma bolsa supramunicipal de recursos técnicos;
- Mobilização de recursos físicos, técnicos e financeiros presentes no território que podem beneficiar um conjunto mais vasto de população e territórios;
- Construção de linhas de orientação para o desenvolvimento de uma política comum de reabilitação urbana e promoção do acesso à habitação;
- Apoio à mediação e interlocução institucional entre autarquias, serviços sociais, serviços de saúde, serviços educativos e justiça.

Área de Intervenção: **Informação, conhecimento e capacitação**

AÇÕES POSSÍVEIS:

- **Construção de um painel de indicadores relevantes, fidedignos e suscetíveis de serem atualizados, disponíveis e suportados num sistema de informação operacional e acessível ao território;**
- **Diagnóstico, monitorização e avaliação de políticas e intervenções sociais, elaborados de forma periódica a nível supramunicipal;**
- **Plano de capacitação para a economia social, em colaboração com instituições universitárias e serviços públicos de saúde, sociais e de educação-formação. Este plano deve contemplar ações segmentadas em função do público-alvo, que deve ser constituído por dirigentes, técnicos e operacionais das entidades;**
- **Programa de *Workshops* temáticos.**

Área de Intervenção:

Programas piloto de Intervenção e Inovação Social - configuram propostas de ação supramunicipal sobre problemáticas identificadas como prioritárias

São **4 Programas Piloto** que se propõem e que poderão ser promovidos pela CIMAC no quadro de uma estratégia supramunicipal de inovação e desenvolvimento social.

-**“Futuros no Alentejo Central”** – centrado no desafio da fixação de jovens, emprego e retenção de competências;

-**“Redes de Sociabilidade”** – orientado para a resposta ao isolamento da população, nomeadamente da população idosa;

-**“Mentes Saudáveis”** – centrado na organização de recursos para a promoção da saúde mental;

- **“Alentejo Central inclusivo”** – orientado para a valorização e desenvolvimento de práticas e estratégias de inclusão de grupos mais vulneráveis.

Muito obrigada pela vossa atenção e participação!